

G U I A P R Á T I C O P A R A

CULTIVO DE MANDIOCA



EMATER

EMATER GOIÁS - INSTITUTO DE EXTENSÃO RURAL,
ENSINO E PESQUISA AGRÍCOLA

GPS
Gabinete de
Políticas Sociais

Retomada
Secretaria de
Estado da
Retomada

SEAPA
Secretaria do
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



**Somos todos
GOIÁS**

GOVERNO DO ESTADO

APRESENTAÇÃO

A cultura da mandioca está presente em todo o território nacional e se insere no contexto social dos agricultores brasileiros, principalmente daqueles com menor tecnologia investida. Segundo dados compilados na Radiografia do Agro em Goiás, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), a agricultura familiar representa 62,9% dos estabelecimentos do Estado e a cultura da mandioca está presente em 182 municípios, representando um VBP de R\$ 126.870.606,26, em 2019. Considerando este cenário, Goiás ocupa a 20ª posição no ranking de produção do Brasil.

Além da importância econômica, a mandioca possui características culturais, já que evoluiu junto com o povo brasileiro. É cultivada tanto em plantios industriais, como em pequenas áreas. Ainda é uma cultura que proporciona garantia de colheita (baixo risco de perda) e resistente a acidez do solo (característica dos solos do Cerrado), além de proporcionar aproveitamento integral, ou seja, todas as partes da planta podem ser aproveitadas. No caso das raízes o aproveitamento é para alimentação humana, ramos e folhas como forragem de alto teor de proteína para alimentação animal e é também de amplo e diversificado emprego na indústria: farinha, fécula (polvilho ou amido), pães, biscoitos, bolos, álcool, glicose, cerveja, entre outros.

As variedades de mandioca podem ser doces ou de “mesa” e são também conhecidas como aipim, macaxeira ou mandioca mansa. Normalmente são utilizadas para consumo fresco humano e animal. Já as amargas ou mandiocas bravas, geralmente são usadas nas indústrias.





ESCOLHA DA ÁREA

Uma característica importante da mandioca é sua grande capacidade de adaptação a solos mais soltos. Deve-se dar preferência aos solos mais soltos arenosos, pois além de permitirem o engrossamento das raízes, facilitam a colheita. O relevo deve ser plano ou levemente inclinado, declividade inferior a 10%, evitando-se solos sujeitos a encharcamento.

PREPARO DO SOLO

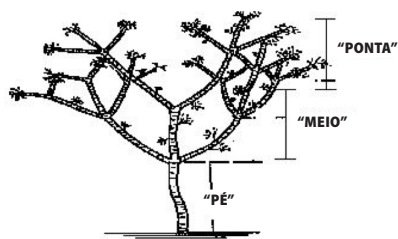
O preparo do solo deve ser o mínimo possível, apenas o suficiente para a instalação da cultura e para o bom desenvolvimento do sistema radicular, e sempre executado em curvas de nível, orientação esta que também deve ser seguida no plantio. A aração deve ser na profundidade de 15-20 cm e uma gradagem. A correção do solo e as adubações devem ser feitas com base nos resultados da análise do solo.



SELEÇÃO PARA HASTES

Para uma boa seleção do material de plantio de mandioca deve-se observar alguns aspectos importantes. Um deles é se as plantas estão com 10 a 14 meses de idade, pois esta idade é a mais recomendada para retirada de hastes para plantio.

A planta deve estar vigorosa e ao cortar a estaca, deve sair um líquido parecido ao “leite”. A planta precisa estar livre de doenças, ou seja, o “miolo” não pode estar escuro. Deve estar branco e sem manchas. A orientação é observar se a estaca não apresenta buracos de brocas e cupins. Além disso, é preciso entender que a planta de mandioca tem três partes: pé, meio e ponta (imagem). A parte do meio é a melhor para plantio, podendo também utilizar a parte do pé, se houver necessidade de mais material.



MANIVA-SEMENTE

O local escolhido para armazenamento das hastes deve possuir um bom sombreamento e ser o mais próximo possível da área para melhor manuseio. Na colheita, devem ser cortadas de 10-15cm da superfície



do solo e também a ponta, parte mais verde. Hastes longas conservam-se mais que as curtas, por isso recomenda-se hastes de 80 cm para mais. Se armazenadas em épocas de calor intenso, manter rega periodicamente. As hastes cortadas do mesmo tamanho, devem ser enfeixadas e apoiadas em pé, embaixo de árvores com bastante sombra, enterrando cerca de 10 cm das estacas no solo.



PREPARO DAS RAMAS PARA PLANTIO

A propagação da mandioca se dá por meio de manivas-sementes que devem ter 20 cm de comprimento, com pelo menos 5 a 7 gemas, e diâmetro em torno de 2,5 cm. Devem ser obtidas da parte mediana de manivas (ramas) provenientes de plantas saudias, vigorosas e recém colhidas. Como medida de segurança, é bom reservar uma área de até 20% para multiplicação de maniva semente para próximo plantio. Essa área deve ser formada por plantas vigorosas e livres de pragas e doenças, servindo como campo de multiplicação de manivas-sementes para a instalação de novos plantios.



ESPAÇAMENTO DE PLANTIO

O espaçamento depende da variedade, do destino da produção e da fertilidade do solo, variando de 0,80 m a 1,00 m entre fileiras por 0,60 m a 1,00 m entre plantas. No sistema de fileiras duplas, o espaçamento varia de 2,00 m a 3,00 m x 0,60 m x 0,60 m, preenchendo-se os espaços entre as fileiras com as culturas do feijão, milho ou amendoim, conforme a tradição da região.



ADUBAÇÃO

A adubação deve ser recomendada de acordo com a análise do solo: os fosfatos e potássicos são colocados nos sulcos ou covas de plantio e cobertos com uma camada de terra para evitar o contato direto com as manivas. Os nitrogenados devem ser aplicados em cobertura, ao redor da planta, 30 a 60 dias após a emergência das plantas. Tanto as covas como os sulcos devem ter aproximadamente 10 cm de profundidade. Para adubação nitrogenada, a mandioca responde bem à aplicação de adubos orgânicos (esterços, tortas, compostos, adubos verdes e outros). Para demais nutrientes, podem ser utilizados adubos formulados disponíveis no mercado.



CONTROLE DE ERVAS DANINHAS

A mandioca é sensível à competição do mato, principalmente na fase inicial da lavoura, devendo ser mantida no limpo nos 100 primeiros dias do ciclo. Para eliminação de plantas invasoras (mato) pode-se utilizar a enxada, herbicida ou, ainda, cultivadores.



PRAGAS

O mandarová da mandioca é considerado uma das pragas mais importantes desta cultura, pela ampla distribuição geográfica e alta capacidade de consumo foliar, especialmente nos últimos instares larvais. A lagarta pode causar severo desfolhamento, o qual, durante os primeiros meses de desenvolvimento da cultura, pode reduzir o rendimento e até ocasionar a morte de plantas jovens. Controle do mandarová pode ser feito com inseticida biológico seletivo, a base do *Bacillus thuringiensis* ou *baculovirus erinnyis*. Além desta, também são pragas da cultura broca do caule, ácaros, mosca branca, percevejo de renda, cupins e formigas.



DOENÇAS

A mandioca é uma planta que sofre o ataque de várias doenças, de acordo com a região em que está sendo cultivada. Em Goiás, as doenças ainda não representam um fator de grande importância econômica para a cultura da mandioca, podendo-se fazer referência a bacteriose e a antracnose. Quanto ao controle das bacterioses recomenda-se o uso de variedades resistentes, seleção de ramas para o plantio e tratamentos culturais adequados.



COLHEITA

A colheita da mandioca está condicionada a fatores como:

Técnicos: dizem respeito, principalmente, ao ciclo da cultura

- **Precoces** - 10-12 meses;
- **Semi-precoces** - 14-16 meses;
- **Tardias** - 18-24 meses.
- **Quanto a finalidade:**
 - Mandioca de mesa - colhidas aos 8 a 14 meses
 - Mandioca para indústria - 12 a 24 meses

Ambientais: condições de solo e clima, que determinam as facilidades e dificuldades ao arranquio das plantas.

Econômicos: Situação do mercado, dos preços dos produtos, disponibilidade de mão-de-obra e de recursos de apoio.



PRINCIPAIS VARIEDADES PARA REGIÃO CENTRO-OESTE

IAC 24-4, IAC 12-829, IAC 1-127, EAB 81, EAB 653, Pioneira, Fécula Branca, BRS 398, BRS 399 e Branca Celino.

MAIS INFORMAÇÕES

Interessados em obter mais dados podem consultar o livro Coleção 500 perguntas, 500 respostas – Mandioca – O produtor pergunta, a Embrapa responde. O material está disponível no site da Embrapa Mandioca e Fruticultura (www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura).

Referências:

SOUZA, Luciano da Silva e FIALHO, Josefino de Freitas. *Cultivo da Mandioca para a Região do Cerrado*. Disponível em: https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mandioca/mandioca_cerrados/index.htm
Acesso 05 de novembro de 2020



GPS
Gabinete de
Políticas Sociais

Retomada
Secretaria de
Estado da
Retomada

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



EXPEDIENTE

GUIA PRÁTICO PARA CULTIVO DE MANDIOCA

As informações deste manual foram compiladas de dados publicados pela Embrapa Mandioca e Fruticultura.